

O CHRISTÃO

"Crê no Senhor Jesus e serás salvo"
Actos XVI:31.

"Nós prégamos a Christo"
1.ª Cor. 1:23.

Director: FRANCISCO DE SOUZA

Publicação Quinzenal
Assignatura annual 5\$000
Pagamento adiantado

Redactores:
Fortunato Luz, Jonathas d'Aquino e J.L.F. Braga Jr.

Toda a materia de publicação e correspondencia pode ser enviada a qualquer dos redactores

Redacção:
RUA CEARA', 23
S. Francisco Xavier
Rio de Janeiro

Martinho Lutero e a Luz da Historia

VII

O proceder da Curia Romana causou geral admiração, pois, importava na violação dos principios da chamada "Lei Canonica", que prescreve os menores detalhes do processo a seguir-se contra os individuos suspeitos de heresia. Tal mudança de maneira de agir, affirmam historiographos, deve-se á motivos politicos. Thomaz de Vio, cardeal de Gaeta, mais conhecido pelo nome de Cardeal Cajetano, ou Cajetano, erudito dominicano, propôz uma discussão publica, em Augsburg, sobre os pontos controvertidos. Os amigos de Lutero julgavam perigosa e imprudente a ida delle a essa cidade. Lembrando-lhe o que acontecera a João Huss, como este fôra vilmente trahido, recordaram-lhe tambem muitas perfidias de Roma.

O intemerato reformador, porem, affronta todos os perigos e caminha na direcção do ponto indicado, sendo ahi recebido com grandes honras, pelos patricios e pessoas de todas as classes sociaes. Só tres dias depois de chegar a Augsburg, conseguiu receber o salvo conduto de Maximiliano, a custo obtido pelo Eleitor da Saxonia. Emquanto esperava, foi visitado pelo italiano Urbano Serralonga que, com o reformador, estabeleceu o seguinte dialogo—

Urbano — O que o trouxe aqui se reduz a uma palavra — *desdizer*.

Lutero — Mas então não posso defender a minha posição ou, ao menos, receber esclarecimentos a respeito?

Urbano — Suppõe que isto é uma brincadeira? Não sabe que é justo enganar um pouco o povo — como diz dos prégaadores de indulgencia — para recolher dinheiro? Suppõe que o Eleitor Frederico pegará em armas para defendel-o?

Lutero — Creio que não o fará.

Urbano — Si não pensa assim, onde vive?

Lutero — Debaixo do céu.

Urbano — Que faria, si tivesse em seu poder o papa e os cardeaes?

Lutero — Tratal-os-ia com toda a reverencia e honra.

Urbano (sarcasticamente) Hem!

Era o emissario incumbido de preparar o terreno para a retractação. Propunha-se exercer pressão sobre o espirito de Lutero, inti-

midando-o, ou até subornando-o, para conseguir os fins collimados pela Curia. E' sempre a mesma theoria de que o fim justifica os meios. Tal foi, porem, a força de espirito demonstrada pelo já famoso adversario de Roma papal, que Urbano viu, com immenso desgosto, annullados todos os seus esforços.

Tres foram as entrevistas que Lutero teve com o cardeal Cajetano, a 13, 14 e 15 de Outubro, de 1518. No primeiro dia, havendo estudado a etiqueta da occasião, prostrou-se por terra, em frente do juiz. Esta attitude de humildade agradou sobremaneira ao legado pontificio que convidou, sem mais delongas, o reformador a retractar-se dos seus erros. Sendo-lhe perguntado a que erros se referia, o prelado que havia estudado Theologia durante dois mezes, respondeu: que o thesouro das indulgencias se compunha dos meritos e dos soffrimentos de Christo e não do poder das chaves, e que a fé é necessaria para participar-se da Santa Ceia. E, como quasi nada sabia de doutrina, recusava toda a discussão, apertando com Lutero para que se retractasse.

Excusado será dizer-se que o insigne professor de Wittenberg permaneceu firme nos seus principios e da calorosa discussão que se seguiu dá elle conta na carta que escreveu a George Spalatino, datada de 14 de Outubro de 1518:—

"...Ha quatro dias, diz elle, que meu senhor, o legado, trata commigo, ou antes contra mim... Não me permite responder-lhe em discussão publica, nem quer disputar commigo em particular. A unica cousa que repete constantemente, é: "retracta-te, retracta-te, reconhece o teu erro."

E' isto que o papa deseja—e nada mais.

Todos os seus argumentos contra mim são tirados da decretal de Clemente VI — *Unigenitus* (que não se deve confundir com a Bulla Unigenitus de Clemente XI)... nenhuma resposta me permite, mas esforça-se por conseguir o que aspira com grito e com clamor. Foi muito custoso obter-se que me concedesse apresentar alguns argumentos por escripto. Foi o que fiz hoje..."

Terminando essa carta, affirma o reformador: — "Cajetano mesmo confessou que me era inferior em conhecimentos theologicos e em talento, mas que como representante do papa e dos prelados, era do seu dever impôr-me a retractação. Ficou resolvido que elle

stuggerisse artigos para que eu os renunciasse. As cousas estão neste pé. Não tenho, entretanto, esperança, nem confiança nelle. Estou preparando um appello e resolvido a não retractar-me duma syllaba.

Si continuar, como começou, a exigir-me a retractação pela força, publicarei a minha resposta a elle, para que seja confundido por todo o mundo."

Vendo que Luthero não voltava atraz, Staupitz o absolveu dos votos de obediencia, em parte para eximir-se de qualquer responsabilidade na questão e, em parte, para pô-lo a salvo das furias de Hecker e de Volta. Staupitz e Link, que tinham acompanhado Luthero, julgaram de bom aviso retirar-se da cidade, sem dar disso conhecimento ao nuncio. Este empregou todos os meios para fazer Luthero voltar ao aprisco, mas elle jamais se quiz submeter de modo absoluto, afirmando que se sujeitaria á decisão das universidades de Basilea, de Friburgo, de Louvain e de Paris.

Em 16 de outubro, dirigiu Luthero um appello do papa mal informado, ao papa melhor informado e em seguida, escreveu delicada, mas energica missiva ao cardeal Cajetano. Não obstante todas as precauções, o accusado estava em grande perigo, pois os salvoconductos, dados aos herejes não eram respeitados. O momento era tão decisivo como o de Worms, mais tarde, e aqui, como ali, o heroico batalhador, resolveu nada fazer contra a sua consciencia. Depois de esperar em vão por tres dias a resposta de Cajetano, deixou secretamente a cidade de Augsborg, e dirigiu-se a Wittenberg.

A primeira cousa que fez, ao chegar a Wittenberg, foi escrever uma narrativa da entrevista, de que havia falado a Spalatino e publicou-a com a Acta Augustana, em cujo prefacio, escreve:

Vexaram Reuelin por muito tempo, porque lhes deu alguns conselhos, agora me vexam por lhes propôr questões para debate. Quem se pode livrar dos dentes deste Behemoth?

Vejo que livros são publicados e varios rumores se espalham a respeito do que fiz em Augsborg e, na realidade, nada fiz, senão gastar tempo e dinheiro com a viagem... porque fui instruido lá que ensinar a verdade é perturbar a Igreja, mas enganar os homens e negar a Christo se considera util para pacificar e exaltar a Igreja de Christo!

Estava terminada a conferencia, sem produzir o effeito almejado pela Curia. Era a segunda ferida que o papado recebia, ficando, dum lado, demonstradas a sinceridade e simplicidade de Luthero e, do outro, a arbitrariedade e arrogancia do Papa e do seu Legado. "O Cardeal", diz Cantú, "promulgou um edito pelo qual Leão X *approvava o que tinham feito os vendilhões de indulgencias e declarava Luthero hereje!*"

FRANCISCO DE SOUZA.

Finis Coronat Opus

Paranesis dirigida pelo Rev. Francisco de Souza ao Rev. Jonathas d'Aquino, ao tomar posse do pastorado da Igreja Evangelica da Piedade.

1. Ao começares este solenne trabalho, escreve detalhada minuta de tuas opiniões e sentimentos para com a tarefa ministerial. 2ª Tim. 1:6; Apoc. 11:4, 5.

2. Designa um intervallo de calma semanalmente e passa em revista essa minuta, para avaliarestas as modificações que estão occorrendo no teu espirito, quanto ao valor das almas que te foram confiadas. Marcos, 1:35.

3. Si notares que diminuem o zelo e o amor, busca em Deus uma renovação de luz, para que o entendimento esteja seguro das novas responsabilidades, para que se te augmentem á fé, a confiança em Christo e a compaixão pelo proximo. Lam. 3:40.

4. Evita a companhia de pessoas cuja conversação e cujos habitos tendem a desviar o teu espirito de Deus. Prov. 4:14-15. Une-te aos melhores discipulos de Christo e attende aos conselhos da experiencia. Lembra-te tambem de que as relações com certas pessoas dissipam os momentos de conversa com o Céu. Psal. 63:25; Lucas, 10:7.

5. Sê acessivel e communicativo, mas guarda os teus segredos para Deus. Em cada lar ha particulares intimos que são chefe de familia não descobre aos queridos amigos. João, 2:24.

Sê um atalaia silencioso, para que possas perceber qualquer movimento novo entre os membros do rebanho, para que não seja atalhado em tempo pela d...
Um fagulha é sufficiente para incendiar uma cidade e assim pode succeder na Igreja. Apaga as fagulhas. Tiago 3:5.

7. Practica constantemente os deveres que inculcas aos outros, doutra maneira tuas exhortações falharão ao alvo a que te diriges. Rom. 2:21-23.

8. Cultiva o espirito de humildade. O maior e o melhor dos seres tomou o infimo logar entre os homens. Phil. 2:5-9; Isaias 57:15.

9. Não tomes os sentimentos e pensares alheios como padrão dos teus sentires — Prêga a verdade — toda a verdade — As doutrinas de Christo, a experiencia e a pratica e isto de accordo com os modos das Escripturas e na proporção da Palavra de Deus. Math. 23:10; e o que quer que prêgues, está certo de que tambem o ouves. Math. 13:18-30.

10. Instrue e encouraja a sinceros pesquisadores: admoesta energicamente e fielmente o perverso. Não percas de vista os transviados. 1ª Thess. 5:14-24.

11. Guarda-te de te jactares do successo apparente e não temas dos fracassos momentaneos: Satan encontra em ambas as partes entrada para o teu coração. Lucas 10:17-20; Isaias 43:20-21.

12. Nenhum compromisso faças entre o peccado e a santidade. O que, directa ou indirectamente, consente nisto, dá logar a toda a

iniquidade. Jer. 15:19; 2ª Cor. 6:15-18; 7:1.

13. Mantem o caracter christão em qualquer circumstancia. Seja a espiritalidade o constante tom do teu espirito, para que seja o principio dominante diante dos outros. Para que retenhas semelhante tom, "vive e anda no espirito". Procura comprehender que podes supplantar, confundir os ardis do adversario. Lucas, 12:14-48.

14. Vive tão approximado da beira do tempo, que tenhas sempre em frente dos olhos a eternidade; de outra sorte, as sombras deste val de lagrimas assumirão a importancia do que é substancial. Rom. 13:12.

15. Lembra-te finalmente de que o teu conforto, segurança e utilidade dependem da communhão com Deus; emprega, portanto, todos os meios que a promovem e afasta quanto possa interrompê-la. Isaias 40:31.

16. Não sejas prolixo nos teus sermões; fala só o que é preciso e isto fal-o com toda a clareza; não repitas phrases desconexas, ou desnecessarias; condensa; comprime e evita todos os desvios do assumpto principal; tem o objecto da prédica em vista, torna-te senhor do que vaes proferir e firma-te no ponto que miram os teus olhos. Dá o recado do Espirito Santo e termina. Ora então pelos ouvintes e farás uma grande obra.

Si quizeres prevalecer com os homens, has de prevalecer primeiro com Deus.

17. Não prégues sermão que não possa ser transformado em oração a Deus."

Na Igreja Evangelica Fluminense

Denominação aos seus novos officiaes

domingo, 6, ás 19 ½ horas, a ordenação dos novos officiaes recém-eleitos, dirigindo os destinos espirituaes desta Igreja.

Muito antes da hora marcada para o inicio da solemnidade, já o vasto salão da Igreja Fluminense regorgitava de fieis, na sua maioria representantes das congregações filiaes suburbanas e igrejas irmãs.

A' hora aprazada subiram ao pulpito os ministros presentes, invocando a bênção do Altissimo o pastor João dos Santos.

Após outros serviços religiosos constantes do programma, o rev. Francisco de Souza fez a chamada dos novos presbyteros e depois de exhortal-os, fez-lhes as perguntas de praxe. Obtidas respostas affirmativas, declarou-os empossados e investidos de todas as funcções. A mesma formalidade foi observada quanto aos diaconos.

A oração de consagração fê-la o rev. Francisco de Souza, assim como a paranesis aos novos officiaes. Foi de uma felicidade admiravel nas exhortações, todas consubstanciadas nos ensinamentos de S. Paulo, apresentando-lhes uma directriz espirital que os impressionou e a todo o auditorio.

Depois dos ministros, presbyteros e diaconos darem a dextra de companhia aos novos officiaes, seguiram-se outros actos religiosos, e finalizou-se a solemnidade ás 22 horas com o entoar do hymno 587. O côro da Igreja cantou varios hymnos do seu repertorio.

Os novos presbyteros são da Igreja Central, srs. Abilio Augusto Biato e Domingos da Silva

Oliveira; da Pedra, sr. Antonio Barroso; de Bento Ribeiro, sr. Antonio Adriano Brera. São diaconos da Igreja Central, os irmãos João Fernandes Antunes, João Pedro Serra, João Sezures, Manoel Nicolau; de Bento Ribeiro, Miguel Lopes Fragoso e Eduardo Cardoso Pereira; da Pedra, Antonio Ramiro da Rosa, e da Pavuna, Antonio Marques da Costa.

A esses irmãos O Christão envia muitos saudaes.

NOTAS E EXCERPTOS

Peloubet's Notes — A Casa Publicadora Methodista annuncia que terá á venda os livros de Peloubet e Tarbell, para a Escola Dominical em 1919. Podem os interessados mandar as suas encomendas.

Rev. Bernardino Pereira — Vindo de Cabo Frio, onde esteve superintendendo o nosso trabalho, com bastante aproveitamento, esteve entre nós, por alguns dias, o rev. Bernadino, seguindo para Santos, onde vae trabalhar, como pastor auxiliar da Igreja Santista.

PARA CABO FRIO seguiu, no fim do mez cadente, o licenciado José Ramalho, afim de assumir a direcção da Congregação local, que ali mantem a Igreja Fluminense. Que o nosso trabalhador consiga uma farta messe de fructos, no campo cabofriense. "Labor omnia vincit.

Offerta para "O Christão" — Em regosijo pelo nascimento de seu filho Valerio, já por nós noticiado, o irmão Norberto Gomes de Mattos enviou-nos a quantia de cinco mil réis. Agradecemos.

Tratados de graça — Envia-se 1.500 excellentes tratados para propaganda evangelica, a qualquer igreja ou associação de propaganda, que enviar mil réis em sellos do correio para as despesas da remessa.

Dirigir-se a Frederick Glass, caixa 42, Macieió, Alagôas.

Nota: Pede-se indicar a denominação a que pertence, porque esta offerta não é extensiva aos sabbatistas, pentecostistas ou outras igrejas não devidamente reconhecidas.

Em beneficio dos Armenios e Syrios, victimas da guerra — A Associação Christã de Moços de S. Paulo, acaba de remetter para a Armenia e Syria a quantia de rs. 1:425\$500, producto de uma festa realisada no Palacio Theatro dessa capital, em 10 de agosto p. p., para beneficio dos armenios e syrios, victimas desta guerra atroz.

Segundo um calculo approximado feito por pessoa competente, que conhece as condições actuaes daquelles paizes, cada parcella de 60\$000 prolongará a vida de um individuo lá durante um anno; de 5\$000, durante um mez; e de 1\$000, durante uma semana. Assim sendo, já é consolador pensar que, pelo menos, uns 23 individuos até agora esfomeados e sem lar, poderão, graças á caridade de algumas pessoas em S. Paulo, viver por mais um anno uma vida sã, esperando a terminação deste tremendo cataclisma, para então reorganisar as suas existencias.

IGREJAS E CONGREGAÇÕES

DISTRICTO FEDERAL

Igreja E. Fluminense. — A assistência aos cultos dominicaes, dessa Igreja, ultimamente, tem sido mais animadora, pelo que devemos dar graças ao Senhor. Todavia não devemos descançar, nem negligenciar os nossos deveres e privilégios.

No ultimo domingo do mez preterito, houve revista das lições estudadas no ultimo trimestre. O rev. Alexandre Telford, na ausencia do pastor, que tinha ido a Paracamby, dirigiu a revista e fez a prédica da manhã.

Na ultima sessão ecclesiastica, foram excluidas, por abandono dos cultos, as seguintes pessoas: José Gonçalves Lima, Domingos A. de Almeida e Souza, Raul Gomes Ribeiro, Quintiliano Ulysses de Carvalho, Vicentina Flôres, Joanna Teixeira Lima, Maria Murias, Maria Augusta Rangel, Salomão Rolem Freire e Luiz Fagundes Gartner.

Muito instructivo foi o sermão que o nosso pastor prégou, por occasião do culto da manhã de domingo. Com a erudição que lhe é peculiar, discorreu brilhantemente sobre o "Reino de Deus".

No domingo, 6, á noite, realizou-se, conforme annunciámos em o numero passado, a sessão solenne da posse dos novos officiaes dessa Igreja e suas congregações. Em outro lugar damos uma noticia mais detalhada.

Nessa occasião, foram recebidas por demissoria, as seguintes pessoas: srs. Joaquim Moreira, Albino Moreira e senhoras Florisbella Moreira, Gloria Moreira, Arminda Rodrigues e Luiza Barbosa, e baptisada a sra. d. Gertrudes Barros.

Bemvindos sejam ao nosso meio.

Pedimos aos irmãos membros da igreja, a fineza de só se utilizarem do aparelho telephnico, nas horas de cultos, em casos de maxima urgencia, afim de não distrahir os ouvintes da prédica.

O pastor da Igreja, das 16 ás 19 horas, ás segundas, quartas e sextas-feiras, está á disposição dos irmãos.

A Classe Normal, 2º anno, passou a funcionar ás segundas-feiras.

O côro já iniciou os preparativos da festa do Natal, isto quanto á parte musical.

Oxalá que os novos officiaes sejam verdadeiros guias espirituaes de nossa Igreja, imparciaes em tudo e verdadeiros exemplos de humildade e fé do rebanho. — (Correspondente.)

Igreja E. do Encantado. — No domingo, 22 do corrente, em presença de 82 pessoas, na sua quasi totalidade membros da igreja fizeram exame da 1ª parte do livro *Preparação de Professores*, os seguintes normalistas, os quaes alcançaram as notas que se seguem: sr. José Antonio dos Santos Netto, 50; senhorinha Rosalina R. Martins, 50; senhorinha Maria Amelia Fialho, 50; senhorinha Magdalena Nery Gimenes, 50; senhorinha Cecilia Nery Gimenes, 50; senhorinha Anna Pimenta Junior, 50; senhorinha Artimizia Von-Vreder, 50. E' director dessa classe o nosso irmão Manoel R. Martins Sobrinho. Foi examinador este mesmo irmão.

No domingo, 15, tivemos o prazer immenso de receber a amavel visita do exmo. sr. José L. F. Braga Junior, m. d. presidente da União

das Escolas Dominicaes no Brasil. S. S. dirigiu palavras de estímulo e de encorajamento ás classes e suggeriu a criação de um concurso entre ellas para ver a que mais se distinguiu em trazer novos alumnos, durante o anno. Tomaram esse compromisso trinta e cinco estudantes. Ainda por suggestão sua foi organizada a Classe dos Visitantes. Lançou a idéa da criação de um Jardim da Infancia, em connexão com a Escola Dominical. A's 12 horas, occupou a tribuna, prégando um bem elaborado quaõ edificante sermão.

Neste mesmo domingo, no culto da noite prégou o rev. dr. Hippolyto de Campos, ex-vigario foraneo da Igreja Catholica Romana. Sua revma. teve por thema de suas considerações a *Conversão de Lydia*. Nessa occasião baptisou as seguintes pessoas: dd. Maria José de Souza, Olympia Cavalcante, e ás senhorinhas: Maria Alina Passos, Isaura Barbosa, Ada Viveiros Simões e Artimizia Von-Vreder, deixando de ser baptisados mais dois por não se apresentarem. Foi celebrada a Santa Ceia.

A concorrência foi enorme. Oito novos candidatos apresentaram-se desejosos e decididos a seguir a Jesus.

Foi um domingo cheio, um dia de grande satisfação para todos os que tiveram a dita de assistir á Escola Dominical e ao culto da noite.

Concluindo, impetro-vos as vossas fervorosas orações sobre o nosso humilde trabalho no Encantado. — (Do correspondente.)

Igreja E. da Piedade. — Prégou para esta Igreja, no 5º domingo do mez findo, o nosso prestante irmão sr. Guilherme Tanner, presbytero da Igreja E. Fluminense. Gratos.

— A Classe Normal, inaugurada no dia 25 de setembro já está com 20 alumnos. A primeira lição foi explicada na quinta-feira, 2 do corrente. Todos estão manifestando o maior interesse pelos estudos do livro "Preparação de Professores". São os seguintes os alumnos até agora matriculados: Oldemar Nogueira, Maria C. Nogueira, Aleixina Nogueira, Gracinda de Souza, Virginia Nogueira, Antonio Cordeiro, Adelaide Cordeiro, Floripes Domingos, Leopoldina Varella, Antenor dos Santos, Tamar C. Secco, Raul Martins, Antonia Cordeiro, Paulino Barbosa, Brazilina Cordeiro, Eliza da Rocha, Adelina da Rocha, Cecilia de Souza, João Millan e Ambrosina Nogueira.

— Por motivo de molestia, o nosso querido irmão sr. João Millan, foi obrigado a suspender temporariamente a classe de musica e os ensaios de hymnos que vinha dirigindo a contento de todos nesta Igreja. Esperamos, entretanto, que o Senhor muito breve, restabeleça esse irmão da enfermidade que o tem privado de cantar e assim o tenhamos de novo á frente de tão importante, quaõ necessaria tarefa de ensinar o nosso povo a cantar com melodia os hymnos de louvores ao nosso Deus e Paê.

Congregação E. de Ramos. — Com a maior animação têm proseguido os trabalhos desta Congregação. Os cultos estão sendo bastante concorridos. O numero de assistentes já sobe a 80 pessoas, entre adultos e crianças. A média de presenças na Escola Dominical é de 50 a 60 alumnos e visitantes, de sorte, que a sala onde se realizam as reuniões quasi não comporta tanta gente. Precisamos, pois, de meios para que dentro em breve possamos ter uma casa propria, maior

e mais confortavel, para consagrarmol-a ao serviço do Mestre.

— Durante o mez de setembro, dirigiram-nos a palavra os irmãos rev. Francisco Antonio de Souza, e srs. Abilio A. Biato, J. J. Alves e João Pedro Serra. Este ultimo fez no quinto domingo do mez, a revista das lições dominicaes, e estudados durante o trimestre.

— A Sociedade de Senhoras vae tambem em franca prosperidade. Na secção competente damos uma noticia a respeito.

Congregação E. da Pedra. — Visitou a Congregação acima, no domingo, 22 de setembro o nosso venerando irmão, rev. João dos Santos. O culto desse dia foi um dos mais concorridos. O rev. Santos baptisou por essa occasião a irmã d. Mirandolina Dias e celebrou a Santa Ceia.

— Os officiaes eleitos pela Congregação já foram consagrados, no domingo, 6 do corrente, na Igreja Fluminense. Que o Senhor abençõe ricamente os respectivos ministerios desses irmãos no logar onde vão exercel-os, são os nossos mais ardentes anhelos.

ESTADO DO RIO

Igreja E. de Niteroi. — No serviço de prégação tivemos o auxilio dos seguintes irmãos, aos quaes muito agradecemos: rev. Henrique Lauro de Carvalho, pastor da Igreja Presbyteriana de Niteroi, ás 12 horas de domingo, 29 do preterito, e rev. Alexandre Telford que fez uma conferencia especial, á noite, em favor da Sociedade Biblica Britannica e Estrangeira. No domingo, 6 do corrente, ás 12 horas, s. revma. novamente nos dirigiu a palavra.

— Conforme noticia inserta na secção — **Pelos Lares** — falleceu o irmão João Lima Junior, secretario da Classe Cavalheiros de Christo.

— Já é tempo da Igreja ir cuidando dos seus candidatos ao ministerio, e dentro em breve o Seminario estará prompto a recebê-los. Mas, é necessario que os recursos para sustento desses novos obreiros surjam.

Congregação E. de Maricá. — Animadissimo foi o trabalho do Senhor, no domingo, 22 do corrente, em nossa congregação. Com a presença do pastor, rev. Fortunato da Luz e do presbytero Diogo da Silva todos os trabalhos religiosos se realizaram na mais perfeita calma e alegria. De accordo com o programma ideado pelo evangelista da congregação, sr. Octavio Vieira, antes da Escola Dominical foi feita a apresentação do pulpito, offerecido pela Congr. de Cabuçú e realiado um breve serviço para as creanças, as quaes foram presenteadas com alguns confeitos. Seguiu-se o estudo da lição dominical do dia e o culto que foi dirigido pelo presbytero Diogo da Silva. A' noite houve a reunião de membros e foi resolvido que a Sociedade de Senhoras e Liga da Juventude, que haviám paralyzado seus trabalhos, proseguissem com actividade. A conferencia feita pelo pastor foi ouvida com a maxima attenção, assistindo cerca de 140 pessoas. Foram consagrados os innocentes Misael e Jorge e baptisados os seguintes irmãos: Braulino José Marins, Georgina Rosa de Oliveira. Maria Antonia de Brito e Bonifacia da Silva. Houve tambem a celebração da Santa Ceia.

Novos candidatos se preparam para fazer profissão de fé. — (Do correspondente Octavio Vieira.)

Congregação E. de Magé. — Tivemos a visita do nosso pastor, no dia 29. De manhã houve a Escola Dominical e reorganização da mesma da seguinte maneira: **Classe de adultos** — Prof. Alfredo Azeredo; substituto, Alvaro de Oliveira; secretario, João Massapuez. **Classe Juvenil** — Professora, Eurydice Nery; secretario, Leonildo Azevedo. **Classe Infantil** — Professora, Maria da Gloria Teixeira Santos. A superintendencia consta dos seguintes membros: Alfredo Azevedo, superintendente; Nestor Vidal, secretario geral; Alberto Teixeira, thesoureiro. A' noite houve conferencia e celebração da Ceia do Senhor, havendo regular assistencia.

— Foi tambem organizada a Liga da Juventude.

— Transferiu residencia para esta cidade, o irmão sr. José Lima. Folgamos com a sua vinda. O referido irmão é membro da Igreja de Niteroi e cunhado de nosso pastor.

— Proseguem activos os melhoramentos que estão sendo introduzidos na cidade.

— A Liga Juvenil sob a superintendencia da irmã Adelaide Azevedo, pretende adquirir um harmonium portatil. — (O correspondente.)

Congregação E. de Cabuçú. — Os cultos regulares têm sido bem concorridos. A média da Escola Dominical é de 94 a 100 alumnos.

— A Escola Dominical adquiriu oito bancos para a nova Casa de Oração.

— No domingo 29, visitou-nos o sr. Orbilio de Freitas, diacono da Igreja Presbyteriana de Niteroi e dirigiu o culto da manhã.

— A Liga da Juventude elegeu sua nova directoria.

— Pela Liga da Juventude foi offerecida á Congregação uma Biblia de excellente encadernação, tendo gravada a seguinte dedicatória: **Congregação Evangelica de Cabuçú** — Offerta da sua Liga da Juventude — 1918.

Igreja E. de Paracamby. — Mais um anniversario de organização ecclesiastica, commemorou esta Igreja, no domingo, 29 do preterito, coincidindo esse dia com a visita pastoral do rev. Francisco de Souza que desde a vespera começou os seus mistéres pastoraes nessa parte de seu campo. Houve a reunião dos officiaes, a sessão da Igreja e a assembléa annual, no sabbado, 28 e, no dia seguinte, prégação, consagração de creanças, baptismos e celebração da Santa Ceia, presididos pelo referido pastor. Os recém-baptisados são os irmãos Antonio Pinto, Pedro Horacio da Silva e Francisco Rodrigues da Fonseca.

— Por peccado contra o setimo mandamento, foi excluido o sr. Belmiro d'Avila e por abandono dos cultos, Maria Costa e Laudelina Costa. Da Congregação de Dôres do Pirahy, foi tambem excluido por abandono dos cultos, o sr. Manoel Monteiro.

— Foi eleita pela assembléa annual a nova administração do patrimonio, que ficou assim constituída: Alfredo Pereira, presidente; Virgilio Lopes, vice-presidente; Dionysio Lorosa, thesoureiro; Augusto d'Avila; 1º secretario; Octavio Pereira, 2º secretario; Manoel Rodrigues da Fonseca, procurador.

— Realisou-se, como estava determinado, uma série de conferencias nesta Igreja, de 29 do passado, a 5 do vigente, dirigida pelo rev. dr. Hippolyto de Campos. Apesar do tempo chuvoso,

houve animada concorrência. A primeira conferencia foi ouvida por mais de seiscentas pessoas. Diversas pessoas se apresentaram dispostas a seguir a Christo. Na ultima conferencia, sabbado, houve uma reunião fraternal de despedida. promovida pela Liga, sob cujos auspícios se realizaram esses trabalhos. O presidente da Liga, em breves palavras, agradeceu ao distincto conferencista pelo seu valioso concurso que nos prestou na obra do Evangelho e em resposta, o rev. Hippolyto confessou-se penhorado pela finesa e bom trato dos irmãos desta Igreja e pela attenção e ordem de todos os ouvintes. No dia seguinte o rabiscador destas linhas acompanhou o illustre ministro até á sua residencia, em Villa Isabel, tendo o prazer de tomar parte nesse dia, nos trabalhos de sua Igreja. O côro da Igreja de Paracamby, sob a habil direcção do irmão Thiago Pereira, desempenhou brilhante papel na semana

A E. Dominical no domingo, 29, esteve um pouco animada, achando-se presentes trinta e cinco pessoas ao todo. A' noite, estando o salão literalmente repleto, fez-se ouvir sobre Marcos 9:24, o recém-chegado, após ter sido apresentado como actual superintendente da congregação. Terminada que foi a prégão, fizeram sua profissão de Fé e foram baptisados, os irmãos Hornindo José da Silva Portugal e Euclides Fabriciano de Oliveira. Nesta mesma occasião, a irmã d. Maria Magdalena Portugal professando, em publico, seu arrependimento da falta que commettera, motivo pelo qual havia sido excluída, foi readmitida á communhão. Em seguida houve a celebração da Santa Eucharestia, na qual tomaram parte, não sómente os irmãos da Passagem, mas alguns de Campo Redondo e de outras Igrejas, as quaes nos honraram com sua presença. Foi ministro officiante destes sacramentos, o rev. Bernardino Pereira.

Na segunda-feira, apesar da chuva, foram visitados quasi todos os crentes e congregados de Campo Redondo, no decorrer do dia, e á noite, tivemos uma reunião, quando foi apresentado e assumiu a direcção do trabalho local, o novo su- de conferencias, executando quartetos bem harmoniosos.

— Prégou para a nossa congregação de Mario Bello, domingo, 6 do andante, o irmão Augusto d'Avila. — (O correspondente Domingos Lage.)

Igreja E. do Caçador. — Visitou o logar acima o pastor rev. Manoel Marques, o qual presidiu a sessão da Igreja, no dia 6 de setembro e, no dia 8 do mesmo, celebrou a Santa Ceia, baptizando nessa occasião as irmãs d. Maria Amelia Tavares e d. Theodora Evaristo Gomes.

O Senhor abençoê o seu santo trabalho neste logar. — (Do correspondente.)

Congregação E. de Cabo Frio. — Nosso trabalho local continúa na fôrma do costume, havendo um pequeno augmento em o numero de visitantes.

Na quinta-feira, 26, do preterito, aqui chegou o licenciado, sr. José Ramalho, que veiu substituir o rev. Bernardino Pereira na direcção das congregações da Passagem e de Campo Redondo.

Sexta-feira o rev. Bernardino Pereira e o seu substituto passaram o dia em companhia dos irmãos do Perú.

Sabbado, devido ao máo tempo, não se realizou a reunião annunciada.

perintendente José Ramalho. Depois de haver feito um pequeno discurso sobre Soccorro Divino e haver exhortado os irmãos a se unirem e cooperarem com o servo de Deus enviado, para o engrandecimento do nome do Mestre e progresso do Santo Evangelho, o rev. Bernardino Pereira foi por todos os presentes abraçado, enquanto se cantava o hymno Deus vos Guarde, e depois despediu a congregação com a Benção Apostolica.

Despediu-se dos irmãos da Passagem na terça-feira e tambem dos de Perú, que vieram á reunião apesar da chuva, e na quarta-feira, ás 6 horas, partiu daqui, o servo do Altissimo que trabalhou denodadamente entre nós de modo a ganhar a sympathia e amizade dos membros e muitos congregados que lamentam saudosos sua partida. Adeus, irmão! Deus o abençoê e faça a semente que aqui foi semeada, germinar, crescer e dar fructos, para gloria de Christo.

S. PAULO

Igreja E. Santista — Encantadora, muito e muito abençoada, foi a festa realizada em nossa Igreja no dia 7 de Setembro! O salão de cultos que, após a reforma de nossa Casa de Oração comporta em occasiões de festa mais de 400 pessoas, esteve literalmente repleto.

Tudo correu na maior harmonia possivel e, cousa notavel, apesar de não ter havido ensaios por motivo da reforma, as creanças se souberam haver de maneira digna dos maiores elogios: os recitativos tiveram cabal desempenho, os hymnos foram muito bem entoados; tudo, enfim, optimamente desempenhado pelos liguistas.

As senhoras da "União" tambem se portaram, como sempre, da mais brilhante forma possivel: seus talentos foram bem compensadores; seus hymnos, maviosos; e, maior o numero de obreiros para o proximo anno!

A festa teve inicio ás 19.40 horas com a dedicacão a Deus do novo salão de cultos. Os officiaes e o pastor da Igreja tomaram assento junto a mesa da presidencia e foi aberta a sessão solemne com a invocacão da Santissima Trindade pelo rev. Orton. Nosso amado pastor fez então clara e completa exposicão do que era aquella abençoada reunião; das difficuldades com que luctámos para conseguirmos reformar nossa Casa de Oração; do revigoramento espirital que esperamos encetar; da proxima e almejada vinda do esperançoso rev. Bernardino Cardoso Pereira e, dirigindo-se aos irmãos das Igrejas Baptistas e Presbyteriana Independente, disse-lhes que o nosso futuro dirigente desejava ampliar nossas relações com as Igrejas irmãs e que, dispondo elle de todo o seu tempo para o trabalho do Divino Mestre, na Igreja Santista, vinha disposto a visitar todo o trabalho evangelico desta cidade, assim como trocar pulpito com os demais ministros, pregoeiros das verdadeiras santas do Evangelho de Christo.

Logo após, a convite do pastor, o presbytero sr. Antonio Lopes da Gloria, em fervorosa supplica, dedicou o salão de cultos reformado ao Autor e Consumador de todas as cousas.

Retirando-se os officiaes para as cadeiras, tomou assento junto a mesa a Directoria da Liga Juvenil que findava seu mandato. O programma da Liga teve cabal desempenho, como acima dissemos, a parte referente aos liguistas esteve a contento geral.

Foi depois empossada a nova Directoria, que após ouvir os conselhos do pastor e respectivo pedido de actividade, prestou compromisso perante a tão selecta assembléa de trabalhar proficuamente pelo engrandecimento da Causa e pela espiritalidade na Escola Dominical.

Retirando-se os novos dirigentes da Liga para as cadeiras da frente, tomaram assento na mesa da presidencia as directoras da "União de Senhoras", cujo mandato findava.

Cantaram então as associadas da "União" o hymno 465. Foi invocada a bençãam de Deus sobre o trabalho dessa tão abençoada sociedade feminina da Igreja pelo irmão Nelson Espindola Lobato. Procedeu-se então a entrega dos talentos. Foi feita a chamada das 24 socias que na festa do anno passado receberam talento para seus trabalhos. Duas deixaram de entregar o resultado de seus esforços, na festa, uma por se achar ausente, e (certamente pela demora do Correio) ainda não ter chegado sua remessa e outra por motivos ignorados. Espera-se, entretanto, que logo sejam entregues os talentos das referidas socias. O resultado obtido na festa, resultado esse que é bem animador, foi de quasi 600\$000, de que promettemos dar a lista completa para ser publicada no proximo numero. Foram depois distribuidos os novos talentos a 28 socias, sendo 5 novas, pois que uma das antigas, tendo pedido sua demissão do quadro social, naturalmente, deixou de recebê-lo.

O rev. Orton em breves palavras elogia o resultado obtido pela "União" com os talentos e incita as suas associadas a que augmentem sempre os seus esforços. Agradece em nome da Igreja a antiga Directoria da "União de Senhoras" pelo muito que fez, rogando ao Senhor abençoar ricamente as novas dirigentes. E' então empossada a nova Directoria da "União". A convite do pastor o irmão Guilherme Guter novo superintendente da Liga Juvenil, invoca a bençãam de Deus sobre o trabalho da Directoria da "União de Senhoras" que iniciará agora o seu anno de esforços pelo engrandecimento desta sempre progressista sociedade de nossa Igreja.

E' cantado pelas senhoras o hymno 603.

O rev. Orton dá o uso da palavra a quem o desejar, tendo o irmão José Ignacio da Hora, lido um eloquente discurso referente a data da Independencia do Brasil e ao trabalho fructifero que deve existir no seio das Igrejas Evangelicas.

Antes de ser encerrada a abençoada sessão solemne em que dedicamos o nosso novo (pois que reformado tornou-se novo) salão de cultos e em que commemoramos mais um marco traçado pela "União de Senhoras" e pela "Liga Juvenil", foi entoado pela congregação o hymno 594.

Com o Pae Nosso e a Bençãam Apostolica foi encerrada a sessão.

— A kermesse da "União de Senhoras" rendeu mais de 250\$000, sendo de esperar que este anno a offerta que essa sociedade fará á Igreja seja, pelo menos de 1:200\$000.

— Continuamos a esperar anciosamente a proxima vinda do rev. Bernardino Cardoso Pereira e contamos que a Igreja Fluminense dispense por uma quinzena ou mesmo por uma semana o seu esforçado e erudito pastor afim de que o rev. Francisco de Souza, tão querido entre nós, aqui venha fazer uma serie de conferencias em prol da Causa Santa do Bemdito Mestre.

— Fomos muito prolixos em nossas notas de hoje; esperamos que a Redacção nos conceda espaço e nos perdõe, publicando uma noticia completa do que foi a tão saudosa quão abençoada festa de 7 de Setembro.

Do correspondente.

N. R. — Doutra vez cortar-se-á um pouco qualquer noticia muito longa.

PELOS LARES

NASCIMENTOS

O lar dos nossos irmãos, sr. Leopoldo Palmeira e d. Albina Palmeira, foi enriquecido com o nascimento de mais um filhinho a quem deram o nome de Elias.

— Dos irmãos sr. Caetano Carlos da Cunha e sua esposa d. Benita Bezerra da Cunha, da Igreja Methodista de Villa Isabel, recebemos a participação, que muito agradecemos, do nascimento no dia 20 do preterito, de mais um filhinho a quem deram o nome de Oséas.

— Participam-nos o nascimento, occorrido em 14 do transacto, do seu filhinho Boanerges, os nossos irmãos sr. Luiz Pereira Leite e d. Rosina Ramalho Leite. Parabens.

CASAMENTO

Realisaram seu casamento no dia 27 do mez proximo passado, em Cabo Frio, os irmãos Hormindo e Maria Portugal. Após o officio civil foi impetrada a bençãam pelo rev. Bernardino Pereira.

ENFERMOS

Continúa enfermo o nosso irmão sr. José Luiz Fernandes Braga, nome sobejamente conhecido no meio evangelico. Agradecendo a Deus as melhoras que já lhe tem concedido, peçamos-lhe o seu completo restabelecimento.

— Estão presos ao leito, com sarampo, os filhos dos irmãos Augusto e Marianna Trindade, e igualmente, os filhos de d. Maria Marques, congengado de Cabo Frio.

— Tem estado gravemente enfermo, em S. Paulo, o presado irmão sr. João Filgueiras, da Igreja Paulistana.

— A menina Laura, filha dos presados irmãos Julio Vieira de Andrade e sua esposa, membros da Igreja Evangelica de Nictheroy, acha-se enferma.

— Em Cabuçu, tem estado enfermo o diacono Aniceto da Silva.

— Em S. Paulo, após haver soffrido uma operação, continúa bastante doente, o irmão João Filgueiras, que por algum tempo exerceu o cargo de diacono, na Igreja Evangelica de Nictheroy.

— O nosso irmão sr. José Ignacio Rodrigues, que se acha bastante doente, pede as orações dos crentes, não só em seu favor, mas tambem dos seus filhos José Ignacio Junior e Alfredo Rodrigues, que estão gravemente enfermos.

FALLECIMENTO

Lydia Araujo. — Já não pertence mais ao numero dos que peregrinam a vida terrena, a estimada menina Lydia Araujo. Desappareceu do nosso meio de um modo quasi inesperado, quando parecia vender saude e, por muitos annos, viver. Bem disse alguém: "A nossa vida é um

conto que se conta". Lydiã era o encanto do casal Araujo. Humilde, intelligente e meiga, eram os predicados adamantinos do seu character infantil. Era esse o seu feitio. Alumna assidua da Escola Domonical da Igreja Fluminense, tinha já alcançado a corôa de ouro. Morreu aos oito annos. A' beira de sua campa, ainda fria, deixo a minha lagrima de saudade, e aos progenitores de Lydiã e seus irmãos não só as minhas condolencias mas tambem as da Escola Domonical da Igreja Fluminense — N. M.

— No Hospital de S. Sebastião, nesta capital, falleceu o joven João Pereira Lima Junior, membro da Igreja Evangelica de Nictheroy. Victimou-o uma tuberculose intestinal, sendo seu enterramento realisado no dia 8 do corrente, o mesmo dia em que falleceu.

— Falleceu no dia 9, ás 2 horas, nas Neves, Nictheroy, o irmão Octavio Paulo de Andrade, membro da Igreja Evangelica de Nictheroy. Fallou até os ultimos momentos e deu brilhante testemunho de sua fé. Deixa viuva e filhos na maior pobreza.

Qualquer donativo para esses pequeninos desherdados da sorte pode ser enviado a esta redacção que se presta a dar-lhe o competente destino. Deus, o Pae dos orphãos e o Esposo das viuvãs, console esses corações e proteja essas vidas.

PELAS SOCIEDADES E LIGAS

União Auxiliadora da Igreja E. Fluminense.

— No dia 1º de setembro, realisou-se na Igreja Evangelica Fluminense, ás 18,30 a 3ª reunião de consagração deste anno, e constou do seguinte: orações, hymnos, leitura de pequena porção da Palavra de Deus, em Hebreus, cap. 12 vs. 1 a 11 e após uma edificante exhortação que fez o nosso irmão-presidente sobre o que tinha lido, encerrou-se a reunião ás 18 horas e 55 minutos. — (O correspondente.)

Sociedade Auxiliadora de Senhoras da Congregação E. de Ramos. — Alegre e festiva foi para esta Sociedade a data de 28 de setembro ultimo, em que ella commemorou o terceiro anniversario de sua organisação. A's 19 horas e 30 minutos, achando-se a sala literalmente cheia foi, sob a presidencia do superintendente da Congregação, dado inicio ao programma da festa, que constou de hymnos sacros, discursos, posse da nova directoria, arrecadação do producto dos talentos distribuidos no anno passado, poesias, saudações e uma farta distribuição de chá e doces a todos os presentes. A nova directoria compõe-se das seguintes irmãs: presidente, d. Maria

da Conceição Coelho; secretaria, d. Lucinda Guimarães e thesoureira, d. Maria Ferreira. Um grupo de coristas da Igreja Fluminense fez-se ouvir, com o canticó de um bello hymno. O sr. Epaminondas Moura, prégador local da Igreja Methodistista fez brilhante saudação, em que salientou as bençams grandiosas recebidas pela mulher nos paizes onde o christianismo exerce a sua influencia. A Sociedade de Senhoras de Bento Ribeiro fez-se representar por meio de sua secretaria, senhorinha Philomena Teixeira da Costa.

Foi o seguinte o resultado dos talentos:

Maria da Conceição Coelho.....	37\$000
Maria Ferreira.....	40\$000
Cecilia Alves.....	31\$000
Amelia Salvador.....	13\$000
Regina Fonseca.....	10\$000
Pepa.....	21\$000
Sarah Carvalho.....	10\$000
Anara Ferreira.....	16\$000
Isolina Ferreira.....	8\$000
Maria Corrêa.....	22\$000
Nathalia Coelho.....	10\$000
Maria do E. Santo.....	13\$000
Maria Jardim.....	10\$000
Maria Bemfica.....	11\$100
Lucinda Guimarães.....	36\$000
Carmen Carvalho.....	5\$000
Clara Alves.....	3\$000
Henriqueta Coelho.....	21\$000
Djanira.....	31\$000
José L. Novaes.....	5\$000
Gloria Salvador.....	3\$000

Total..... 366\$100

Foram distribuidos novos talentos pelas socias e demais pessoas que desejaram tomar parte no glorioso trabalho que esta Sociedade vem fazendo em prol da Congregação.

Que Deus corôe de bençams os esforços dessas irmãs, são os nossos votos.

Liga da Juventude de Cabuçu. — (E. do Rio). — No dia 5 do preterito, a Liga da Juventude realisou a sua assembléa annual, para a eleição da nova directoria, leitura de relatorios das diversas commissões e apresentação do balancete do thesoureiro.

No proximo numero daremos circumstancia da noticia do nosso movimento religioso e os nomes dos novos directores.

Liga da Juventude de Magé. — Por iniciativa do pastor, rev. Fortunato da Luz, foi installada a Liga da Juventude, em Magé. Após uma exposição bastante clara dos fins da Liga e seus resultados praticos em outras igrejas e congregações, foi eleita a directoria, cujos nomes depois daremos.

ESCOLA DOMINICAL

Domingo, 17 de Novembro de 1918

4º Trimestre—Lição VII

JACOB FUGINDO DE SEU IRMÃO

Gen. 28:10-22

Texto aureo — "Não nos ha tratado a nós segundo os nossos peccados, nem nos tem pago segundo as nossas maldades" — Psalmo 102:10 (Fig.).

Hymnos — 502 - 475 - 417.

TOPICOS PARA O CULTO DOMESTICO

Segunda, 11 — Jacob fugindo do seu irmão irado — Gen. 28:10-22.

- Terça, 12 — Jacob abençoado antes de partir — Gen. 27:46-28:9.
 Quarta, 13 — A fuga de Jacob para Haran — Gen. 29:1-20.
 Quinta, 14 — Moysés fugindo do perigo — Ex. 2:11-22.
 Sexta, 15 — Jonas fugindo da face de Deus — Jonas 1:1-17.
 Sabbado, 16 — A omnipresença de Deus — Psalmo 139:1-12 (Fig.).
 Domingo, 17 — As misericórdias infinitas de Deus — Psalmo 139:14-24 (Fig.).

ESBOÇO DA LIÇÃO

- I — A partida de Jacob de Bersabé.
 II — Visão de Jacob em Bethel.
 III — Voto de Jacob.

NOTAS PRELIMINARES

- Verdade pratica — O Senhor é compassivo para com todos.
 Topico — A immensa graça de Deus.
 Data — A. C. 1760.
 Logares — Bersabé e Bethel.

INTRODUÇÃO

O desapontamento de Esaú em não receber a benção de primogenito foi grande, e apesar de saber que perdera o direito de primogenitura, em razão do negocio que fizera com Jacob, estava extraordinariamente irritado com seu irmão por haver enganado seu velho pae, afim de obter a benção. Entretanto, o plano de matar seu irmão não seria levado a effeito sinão depois da morte de Isaac. Jacob agora sente-se em angustia d'alma, temendo a sanha de Esaú. Sua conducta não podia ser justificada. Tivesse elle esperado em Deus e aguardado o desenrolar dos factos e se pouparia áquellas afflicções. Subsequentemente, seu modo de proceder nos mostra quão efficazes foram as lições de tão amarga experiencia. Quão doloroso foi para elle o ter de se separar de sua mãe que tanto o amava. Tambem ella agora colhia o fructo dos máos conselhos que dera ao seu filho. Ainda vinte annos depois, Jacob teme a ira de Esaú. Forçado a se encontrar com elle, prepara-se na eventualidade de alguma luta, mas o encontro é o mais satisfactorio possível. Durante sua estadia em Haran, o enganador é enganado e, annos depois, passa pelo duro golpe de perder seu filho José. Ha duas crises na vida do patriarcha em que a parte apreciavel e sã do seu character pode descobrir-se, e os bellos exemplos de uma contricção profunda, submissão completa e fé inabalavel em *lahveh*, se evidenciam. Uma foi em Bethel e outra em Penuel (Gen. 32:30). Jacob, o supplantador, tornou-se Israel, o principe de Deus.

EXPOSIÇÃO

- I — A partida de Jacob de Bersabé (vs. 10, 11).
 V. 10 — *Tendo saido Jacob de Bersabé* — Não foi por escolha, mas por necessidade que Jacob deixou o seu lar, seus paes e sua patria. O odio implacavel e a ameaça de Esaú levaram Rebecca a planejar esta viagem de Jacob a Haran e o facto d'elle ser solteiro determinou o logar de seu exilio. Era desejo de seus paes que elle tomasse mulher dentre a sua parentela e dahí a resolução de envial-o á

Mesopotamia. Ao partir, recebe Jacob, alem da benção de primogenito, a benção em a qual se encerravam as ricas promessas que Deus fizera a Abrahão e sua posteridade (Gen. 28:3, 4).

Haran — Foi neste logar que Abrahão viveu muito tempo, logo que deixou Ur dos Chaldeus para ir a Canaan. Fica na Mesopotamia e a trezentas milhas ao nordeste de Bersabé.

V. 11 — *Chegou a um certo logar* — Declinando o dia e estando ainda longe o fim de sua viagem, determinou passar a noite no sitio em que se encontrava, preparando seu leito agreste sobre o chão, tendo por travesseiro uma pedra, por tecto o firmamento e por cortinas as montanhas em volta. Ao cansaço da viagem alliava-se a amargura de seu espirito, as saudades do lar e de tudo quanto pezaroso deixára. Sua condição era bem triste e ainda agora, alcançado pela noite, em caminho, num logar estranho, quasi se sente como que abandonado de Deus, do proprio Deus em nome do qual seu pae lhe conferira as mais sagradas benções. O logar onde Jacob pernouteou ficava proximo de Bethel e cincoenta milhas distante de Bersabé, donde o nosso viajor sahira, havia já tres dias. Neste sitio outra edificára Abrahão um altar. *Tomou uma das pedras* — A pedra em que repousou sua cabeça é a mesma de que se fal nos vs. 18, 22. Antes que o somno reparador viesse tonificar as forças do pobre fugitivo, é facil imaginarmos as lutas que se travaram no seu espirito, considerando o seu passado, e a incerteza de seu futuro, bastante annuviado.

II — *Visão de Jacob em Bethel* (vs. 12-15).

V. 12 — *Viu em sonhos* ou, segundo a versão de Almeida, *sonhou*. Não foi um sonho como os que de ordinario temos, mas uma manifestação especial de Deus ao seu servo. Em outras muitas occasiões Deus se revelou por meio de sonhos (Gen. 31:11-13; 37:5-10; 1º Reis 3:5-15; Mat. 1:20-23; Actos 16:9).

A revelação escripta ainda não havia sido dada, como a possuímos agora, e, portanto, Deus falava a seus servos por meio de sonhos e visões. Hoje, os sonhos não tem significação e nem devem ser tomados como revelação de Deus. A revelação completa e final que temos, é a Biblia.

Uma escada — A idéa expressa por este termo é a de uma comunicação entre a terra e o céu. Nestas condições, Christo é a escada por onde os peccadores sobem aos céos e penetram no interior do vco, na presença de Deus. Elle é o unico meio de comunicação entre a terra e o céu, o mediador entre Deus e os homens.

Os anjos de Deus — Jacob foi abençoado com a presença dos anjos, mensageiros do Senhor, na hora de sua tristeza. Elias no deserto, deitado á sombra do janipero, recebe a visita dum anjo. Christo, após a tentação, é servido pelos anjos. Estevam, na hora suprema do martyrio, tem uma visão perfectamente analoga a de Jacob, vê os céos abertos, o Filho do Homem á direita de Deus e os anjos subindo e descendo. E' incontestavel que

o ministerio dos anjos, seres celestiaes, com-missionados para fins especificos, tem grande destaque nas Escrip-turas do Velho e Novo Tes-tamento, e que ainda hoje são no exercicio de seu ministerio, "espiritos ministradores, en-viados para servir a favor daquelles que hão de herdar a salvação" (Heb. 1:14). Tambem, por outro lado, os pastores, que estão encarregados de velar pelas almas, são os anjos que por meio de Jesus Christo, vão até á presença de Deus, orando por suas ovelhas, interce-dendo pelos não convertidos. Estão constante-mente, da parte de Deus, trazendo luz, consolo, conforto, animação, aos peccadores nas condi-ções de um Jacob.

V. 13 — *O Senhor firmado na escada* — Era o unico ponto em que Jehovah se apoiava para falar ao adormecido Jacob e o unico accesso que este tinha ao lugar donde Jehovah lhe falava. E' bem visivel a relação espiritual e significativa desta parte da visão. Na glo-riosa visão que o Evangelho desdobra aos olhos da alma contricta, o unico ponto de apoio, em que Deus se firma para lhe falar, é seu Filho Amado, o Unico em quem o Pae poz toda sua complacencia. Entre Elle e o peccador está Christo, como entre Jacob e Jehovah estava a escada. Notemos ainda que a extremidade inferior da escada representa a humanidade de Christo e a superior, sua di-vidade. Senhor Deus de Abrahão — Jehovah, que chamára a Abrahão e dera-lhe a promes-sa duma terra feliz, renova seu pacto com Jacob. Deus declara seu nome a Jacob, como Jehovah, o Eterno, immutavel, guardador do pacto até gerações porvir.

V. 14 — *Como o pó* — Esta linguagem foi repetidas vezes usada a Abrahão.

Tu te dilatarás — Materialmente falan-do, a nação israelita occupou vasta extensão de territorio, das montanhas do Libano, ao norte do deserto sul de Bersabé; do mar Me-diterraneo, ao occidente ao deserto, no oriente. *Todas as tribus da terra serão abençoadas* — As vidas dos patriarchas têm sido um man-ancial fertilizador. Seus exemplos têm ser-vido de grandes bençams a milhares de gera-ções. Por meio dos descendentes de Abrahão, Isaac e Jacob nos veio a revelação de Deus e da linhagem hebraica veio o Messias, o Red-emptor dos povos.

V. 15 — *E serci teu guarda* — Havendo prometido a Jacob grandes bençams á sua posteridade, o Senhor, agora assegura-lhe, tambem, que o guardará, protegerá e o fará prospero. Esta foi uma promessa maravilhosa, envolvendo mais do que Jacob comprehendera.

III — O voto de Jacob (vs. 16-22).

V. 16 — *O Senhor está neste lugar* — A mente e o coração do fugitivo filho de Re-becca são illuminados para reconhecerem a presença de Deus, onde e quando elle menos cuidava. A presença de Deus faz nascer de-sejos e estabelece propositos que bem provam a mudança operada no coração. *Eu não sabia* — De facto, elle ignorava que o céu estivesse tão perto d'elle, que Deus lhe fosse tão propi-cio. Esquecera-se da oração de seu pae a seu favor e das promessas contidas na bençam pa-

ternal. Esquecera-se, porque os cuidados que lhe empolgavam o espirito eram muitos, e muito culpado se sentia. Pode ser que, ás ve-zes, nos succeda o mesmo, sob o peso da carga que nos opprime, dos cuidados que absorvem a nossa atenção. Pobre peccador, quem sabe si estás esquecendo que teus parentes, teus amigos tem orado por ti. Não te recordas das promessas de Jesus?

V. 17 — *Cheio de pavor* — A scena ce-leste que acabára de presenciar e a contem-plação de si proprio, na humilhação moral em que jazia, causaram-lhe um quê de pavor e de religiosa reverencia. *Casa de Deus e Porta do Céu* — Jacob certificou-se que ali mesmo naquelle lugar, onde julgava-se tão longe de Deus, era o lugar onde a presença divina o surprendera.

V. 18 — *Erigiu um padrão* — A mesma pedra que servira para descançar sua cabeça, e usada para commemorar a maravilhosa re-velação de Deus.

Era pratica usual no Oriente commemo-rar estas importantes occurrencias com o der-ramar do oleo, e foi, seguindo este costume, que Jacob tomou a pedra e ungiu-a. As pedras, a principiar das mais toscas á mais preciosa e polida, são constantemente referidas em va-rias circumstancias e logares das Escrip-turas. Nós temos tambem uma pedra un-gida, sagra-da por Deus, eleita e preciosa aos seus olhos, que os edificadores regeitaram, mas que foi posta por cabeça de esquina. Ella é honra para os que crêm e tropeço para os que não accei-tam a verdade.

V. 19 — *Poz o nome de Bethel* — A si-gnificação do nome está de accordo com as impressões que recebera, naquelle lugar.

A palavra Bethel, quer dizer — Casa de Deus. A cidade até então se chamava Luza. Jacob achou que Bethel encarnava melhor a mejestosa scena que vira e perpetuava mais vividamente tudo quanto se passara naquella noite.

V. 20 — *Fez voto* — A gratidão do pa-triarcha o leva a fazer um solenne voto. Não se comprehende que alguem tome ao Senhor por seu Deus, acceite a Biblia como regra in-fallivel de fé, acceite Christo como seu Sal-vador e não faça voto solenne do baptismo, e *ipso facto*, se torne membro de alguma igreja evangelica. Onde esse christão que não cum-pre as ordens de Christo e julga melhor para contemporisar com o meio social, não fazer parte da igreja?

Que confiança podem inspirar aquelles que se furtam a fazer votos de consagração ao Sen-hor? Estes taes decididamente, não podem servir de *leaders* para o ideal supremo. O un-gir da pedra em Bethel foi o signal visivel, que por muitas edades perpetuou a transfor-mação no curso da vida de Jacob e arrancou de seus labios aquelle voto de fidelidade ao Senhor.

Si Deus fôr commigo — Isto não signi-fica que Jacob duvidou de Deus. "Dêsde que", representa melhor o pensamento do que a par-ticula "si". Elle cordialmente se apropria das promessas de Deus de guardal-o, protegê-lo

e restaural-o aos seus queridos. O voto de Jacob encerra tres condições: (1) Presença divina; (2) Preservação divina; (3) Restauração divina.

V. 21 — *O Senhor será o meu Deus* — Este é o pensamento dominante: Jehovah, que tem sido o Deus de Abrahão e Isaac, será o Deus de Jacob. Eis a substancia do voto.

V. 22 — *Casa de Deus* — Logar onde Deus se manifestára de modo frisante e accentuado. *Darei o dizimo* — Mais de espaço e nos deteriamos na analyse destas bellas palavras, espantallo de muitos crentes, mesquinhos em contribuir para a Causa re Deus. A determinação de Jacob é espontanea, é como havia proposto no seu coração, dar não como por força, nem tristeza, mas com aquella alegria e gratidão de que se achava possuida a sua alma. Nada menos do que o dizimo de tudo, de todos os bens, inclusive o dinheiro, Jacob daria ao Senhor.

Mirem-se bem neste espelho, todos quan-

tos têm este topico desta lição, e si têm fraudado a Deus, gastando o dizimo em proveito proprio, se arrependam deste grave peccado. Jacob reconheceu que seu serviço, sua obediencia e seu amor a Deus, dali em diante, não seriam completos si não desse o dizimo ao Senhor. Abrahão deu o dizimo a Milchisedech quando a lei ainda não havia sido dada (Gen. 14:20) e os patriarchas reconheceram a necessidade de cumprir este dever. A lei mosaica não fez mais do que incorporar aos seus preceitos, o dizimo. A obrigação dos christãos neste particular não é menor.

QUESTIONARIO

1. Que fez Jacob abandonar o lar?
2. Que fez Isaac antes delle partir?
3. Para onde foi Jacob? Dae as explicações geographicas que souberdes.
4. Descrevei a visão de Jacob.
5. Omo chamou Jacob ao logar da visão?
6. Que fez para sellar este acontecimento?

Domingo, 24 de Novembro de 1918

4. Trimestre—Lição VIII

A RECONCILIAÇÃO DE JACOB COM ESAU'

(Gen 33:1-11)

Texto aureo — "A resposta branda quebra a ira; a palavra dura suscita o furor" (Prov, 15:1).

Hymnos — 384 - 373 - 365.

TOPICOS PARA O CULTO DOMESTICO

Segunda, 18 — Jacob conquista a sympathia de Esaú — Gen. 33:1-11.

Terça, 19 — Jacob teme Esaú — Gen. 32:3-12.

Quarta, 20 — Jacob envia presentes a Esaú — Gen. 32:13-23.

Quinta, 21 — Jacob luta com o anjo — Gen. 32:24-32.

Sexta, 22 — Tratando com um irmão offendido — Mat. 18:15-22.

Sabbado, 23 — O devedor maltratado — Mat. 18:23-35.

Domingo, 24 — Como podemos ganhar nossos inimigos — Luc. 6:27-38.

ESBOÇO DA LIÇÃO

I — Preparando-se para encontrar Esaú.

II — Um encontro amigavel.

III — Uma dadiva acceita.

NOTAS PRELIMINARES

Verdade pratica — Aquelle que prevalece com Deus em oração é apto para enfrentar as responsabilidades da vida.

Topico — Ganhando o irmão offendido.

Data — A. C. 1740.

Logares — Penuel, a margem do rio Jabok, a leste do Jordão e do lado opposto de Biquem.

INTRODUCCÃO

Depois da visão em Bethel, Jacob caminha em direcção do nordeste e depois duzentas e cinquenta milhas para leste, até chegar a Haran, onde é hospedado entre os parentes de sua mãe, na familia de Labão, irmão de Rebecca. Vinte annos decorreram entre a visão, em Bethel e a reconciliação de Jacob com Esaú. No fim de sete

annos de serviço em casa de Labão, Jacob tornou-se seu genro. Jacob, o enganador, foi tambem enganado por seu sogró, que, lhe tendo promettido dar Rachel por esposa, obrigou-o depois, por meio de fraude, a casar com Lia. Afinal, para adquirir Rachel serviu-o ainda mais sete annos. Labão tentou deter seu genro junto de si, procurando empobrecel-o, mas o Senhor o favoreceu largamente, de tal fórma que quando elle voltou a Canaan, tinha muitas riquezas, rebanhos de cabritos e ovelhas. Ainda o Senhor concedeu-lhe onze filhos e uma filha. Foi uma afflicção para Labão o separar-se de seu genro. Jacob, no entanto, cria ter chegado o tempo de ir para a sua propria terra, aquella que Deus tinha promettido a elle e seus descendentes. Deixa, pois, Haran e, emprehende o regresso á patria. Os longos annos de separação de seu irmão não haviam apagado de sua memoria o odio de Esaú e as fraudes que contra elle commettera. Neste retorno ao lar paterno, foi obrigado a encontrar-se com o seu irmão e por isso recebeu as consequencias que poderiam advir desse encontro. As precauções que elle tomou, a protecção que Deus lhe concedeu, a oração que fez, e é a primeira recordada nas Escripturas, o favoravel acolhimento que recebeu de Esaú, e tudo quanto completa a scena deste encontro amigoso e affavel, constituem o cabedal da lição de hoje, que com eficiencia pode ser ampliada nos seus detalhes pelos respectivos professores da Escola Dominical.

EXPOSIÇÃO

I — Preparando-se para encontrar Esaú (vs. 1, 2).

V. 1 — *Levantando seus olhos* — Jacob principiou sua preparação, tomando precauções para proeger seus bens e para isso buscou o auxilio de Deus. Quando ergueu os seus

olhos, á maior crise espiritual de sua vida já havia passado. Em Bethel recebera uma visão de Deus que modificára, por completo, todo o curso de sua vida, mas em Penuel elle tornou-se um vencido, regenerado. Este estado foi attingido numa noite de persistente luta, acompanhada de ardente supplica. Foi o anjo do Senhor que lutou com Jacob, e foi encontrá-lo no caminho com o proposito de dar-lhe sufficiência propria e por meio de uma lucta, duma provação, mudar-lhe o nome de "supplantador" em um outro — Israel ou "Príncipe com Deus". Experimentado e aperfeiçoado, podia elle agora levantar os seus olhos para Deus e para Esaú que vinha ao seu encontro.

V. 2 — *As escravas... Rachel, pois, e José no ultimo de todos* — A disposição dos grupos em que elle dividiu sua familia, mostra a ordem em que estavam os seus affectos. Primeiro os escravos e seus filhos na frente, Lia e seus filhos, no meio, Rachel e José, mãe e filho, que lhe eram mais caros, em lugar de mais segurança, atraz de todos. Nossos affectos tambem tem suas gradações, e nos momentos arriscados, com a maior naturalidade, mostramos que preferimos nos sacrificar pelos que mais amamos.

II — *Um encontro amigavel* (vs. 3-7).

V. 3 — *Elle mesmo adiantando-se* — Toma a direcção de tudo e collocou-se á frente para defender os seus amados. Este incidente nos faz lembrar de Christo adiantando-se quando ia para Jerusalem, nas vespas dos seus soffrimentos, adiantando-se á frente de seus discipulos, no horto, para perguntar a Judas, a quem buscava. *O adorou sete vezes* — A palavra *adorar* aqui significa *reverenciar* — Segundo o costume da época, Jacob assim fez para ganhar o favor de seu irmão. Si Esaú ainda nutrisse máos sentimentos para com Jacob, esta attitude de humildade o teria enraivecido.

V. 4 — *Correndo Esaú* — Cinco expressões são usadas neste verso para mostrar a affeição de Esaú por Jacob. Que admiravel contraste entre este encontro e a partida, vinte annos atraz!

V. 5 — *Deus me deu* — Jacob é prompto a reconhecer que todos os seus bens, têm vindo do Senhor.

V. 6 — *Se inclinaram profundamente as escravas e seus filhos* — Manifestaram respeitoso acolhimento a Esaú.

V. 7 — *José... e Rachel* — Rachel era mulher amada de Jacob, e José seu filho favorito. Benjamin nasceu mais tarde a Jacob e Rachel. O caminho fôra preparado sabiamente para este encontro amigavel. Jacob tinha se tornado Israel, e não era mais o homem de vinte annos atraz, mas um novo homem. Nada sabemos a respeito da mudança de sentimento de Esaú para com seu irmão, mas seu espirito agora se mostrava favoravelmente disposto a acolhel-o e é claro que o Senhor operára no seu coração. Não podemos duvidar que a oração fervorosa de Jacob, no Jabok, por seu irmão, produzira effeitos, influenciando a mudar seu rancor e a tornal-o terno e affavel.

III — *Uma dadiva aceita* (vs. 8-11).

V. 8 — *E disse Esaú* — A pergunta de Esaú revela admiração e completa ignorancia dos planos tacticos de seu irmão. *Para achar graça diante de meu senhor* — Nesta expressão Jacob confessa as faltas de seu passado para com seu irmão, e manifesta o desejo de obter perdão.

V. 9 — *Tenho muitos bens, meu irmão* — A recusa de Esaú é cortez, magnanima e prova que nenhum resentimento existe guardado. Não só nenhuma palavra articula para humilhar seu irmão, em relação ao passado, mas ainda quer que seu irmão comprehenda que nenhuma reparação exige pelas fraudes commettidas contra elle. Basta que neste solenne encontro Jacob se mostre arrependido. E, na verdade, entre irmãos na fé, quaesquer prejuizos de ordem material deviam ser esquecidos, diante do positivo e sincero arrependimento do irmão transgressor.

V. 11 — *Recebe a bençam* — Jacob insiste e convence a seu irmão para receber a dadiva que lhe destinou. Prova assim que era uma firme determinação que tinha feito e não uma simples cortezia. Não faz um pagamento, mas apenas deseja que seu irmão leve um penhor da amizade restaurada entre ambos. As tristezas e desapontamentos soffridos durante aquelles annos de ausencia do lar, são recompensados abundantemente com as bençams que o Senhor lhe concedeu, e isto elle reconhece, quando diz: "Deus... é quem dá todas as coisas." A luta no vão de Jabok levou-o a conhecer até onde ia sua força e no fim por um simples toque no nervo de sua coxa, Deus revelou-lhe quão fraco é o homem e abre seus olhos para que veja que elle lutava não com o homem, mas com Deus. Esta revelação sensibilisa-o, como sensível se tornára o nervo de sua coxa, seu coração se transforma e elle reconhece como Deus condescende em lutar com elle, sem destruil-o até que o reconheça. Deus está lutando de diferentes maneiras: Com os que resistem a verdade, sem que nem por isso os arremesse na perdição, mas procurando convencel-os da justiça e do juizo futuro, chamando-os ao arrependimento. E, no emtanto, quantos estão lutando assim com Deus, julgando que as suas lutas são contra os seus servos, contra os que seguem o Evangelho?! Outros estão lutando em oração, tão forte e persistente como a luta de Jacob, anciosos para receber a bençam que aspiram. — Bemdita luta! E esta é a melhor prova de nossa efficiencia, de nosso vigor espiritual. Quanto mais fortes fôrmos, mais lutaremos junto do throno da Graça.

QUESTIONARIO

1. Descreva a chegada de Jacob em Haran.
2. Que contracto fez Jacob com Labão?
3. Que trocas fez Jacob, em Haran?
4. Porque ficou Jacob turbado em viagem para Canaan?
5. Que preparação fez para encontrar-se com Esaú?
6. Descreva a noite de oração em Penuel.
7. O texto aureo?